**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS INICIA TEMPORADA 2023**

**COM A PIANISTA COREANA JOYCE YANG**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, obra inédita do compositor brasileiro*

*Leonardo Martinelli homenageia o virtusionismo dos músicos da Orquestra*

A Temporada 2023 da **Filarmônica de Minas Gerais** se inicia nos dias **2 e 3 de março, às 20h30**, na **Sala Minas Gerais,** com a *Abertura Festiva* de **Shostakovich** e com a estreia mundial de obra encomendada a **Leonardo Martinelli**, *Concerto para Orquestra*, em que o compositor destaca o grande talento e virtuosismo dos músicos e musicistas da Filarmônica.  A pianista coreana **Joyce Yang** retorna a Belo Horizonte para executar um dos mais admirados e desafiadores concertos do repertório pianístico, dando início à celebração dos 150 anos de nascimento de **Rachmaninov**. A regência é do maestro **Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

O compositor **Leonardo Martinelli** está em Belo Horizonte acompanhando os ensaios e assistirá às duas apresentações. Nos dois dias, Martinelli será o palestrante dos *Concertos Comentados*, realizados sempre às 19h, antes dos concertos.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Instituto Cultural Vale e Banco Inter, com patrocínio da Cemig, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; na Dinamarca, a Filarmônica de Odense e na Argentina a Filarmônica do Teatro Colón.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2023, fará sua estreia no Festival Casals e com a Filarmônica de Porto Rico e voltará a dirigir a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, em Bogotá.

**Joyce Yang, piano**

O mundo só conheceu Joyce Yang em 2005, quando a pianista conquistou a Medalha de Prata no Concurso Internacional de Piano Van Cliburn. Então com 19 anos, Yang – a mais jovem concorrente presente – levou não só o segundo lugar no prêmio mais importante da noite, como também mais duas vitórias. Desse momento em diante, a sul-coreana deu início a uma bem-sucedida carreira internacional, tendo se apresentado com algumas das principais orquestras do mundo, como as filarmônicas de Nova York, Los Angeles, da BBC e as sinfônicas de Chicago, São Francisco, Baltimore, Toronto, San Diego e Sydney. O primeiro contato de Joyce com o piano foi com a tia, aos quatro anos. Aos onze, mudou-se para os Estados Unidos para estudar na Juilliard School, onde apresentou o *Concerto para piano nº 3* de **Prokofiev** com apenas doze anos. Em 2018, Yang foi indicada ao Grammy por um disco lançado em parceria com o violinista Augustin Hadelich.

**Repertório**

**Dmitri Shostakovich (São Petersburgo, Rússia, 1906 – Moscou, Rússia, 1975) e a obra Abertura Festiva, op. 96 (1975)**

Em novembro de 1954, Shostakovich recebeu uma encomenda de última hora para compor uma obra para as comemorações dos 37 anos da Revolução Russa de 1917. Em dois dias, ele concluiu a *Abertura Festiva*. Dizem que foi um processo tão rápido que, à medida que Shostakovich terminava de escrever cada página, alguém do Teatro Bolshoi passava em sua casa para pegar a partitura, a ponto de muitas páginas terem chegado ao Teatro com a tinta ainda por secar. Lev Lebedinsky, musicólogo e amigo de Shostakovich, conta que ele começou a compor a música no minuto em que recebeu a encomenda, em uma velocidade incrível: “Quando Shostakovich escrevia música leve, ele era capaz de conversar alegremente e compor simultaneamente, como Mozart”. Aliando temas de caráter popular com o melhor da música sinfônica russa, a *Abertura Festiva* provou ser um enorme sucesso. Em 1980, nos Jogos Olímpicos de Moscou, foram executados trechos dessa obra. Sua energia e brilho fazem dela uma das mais conhecidas do compositor.

**Leonardo Martinelli (São Paulo, Brasil, 1978) e a obra *Concerto para* *orquestra* (2022)**

Nascido em 1978, Leonardo Martinelli é um dos mais importantes compositores brasileiros de sua geração. Explorando diferentes gêneros orquestrais e camerísticos, tem construído uma obra versátil, que, nos últimos anos, voltou-se especialmente ao repertório lírico, com quatro óperas estreadas pelas principais casas do país. O *Concerto para orquestra* é uma encomenda em celebração aos quinze anos da Filarmônica de Minas Gerais. Como é característico dessa forma musical contemporânea (o primeiro concerto para orquestra foi escrito em 1925, por Paul Hindemith), a peça de Martinelli escolhe dar destaque não apenas a um, mas a todos instrumentos e naipes, valorizando os muitos timbres e contrastes possíveis em um conjunto sinfônico. Além de diversos solos instrumentais, o *Concerto*possui elementos pensados especificamente para a Filarmônica, como o uso de instrumentos típicos da percussão popular brasileira e a concepção da própria Sala Minas Gerais, sede da Orquestra desde 2015, como um instrumento musical, numa passagem que encerra de forma surpreendente esta obra cheia de cores e virtuosismo.

**Sergei Rachmaninov (Oneg, Rússia, 1873 – Beverly Hills, Estados Unidos, 1943) e a obra *Concerto para piano nº 3 em ré menor, op. 30* (1909)**

Tão exigente que chega a ser comparado a escalar o Himalaia, o *Concerto para piano nº 3* de Rachmaninov é uma empreitada reservada somente aos grandes pianistas que aprenderam a manejar o instrumento com absoluta economia e destreza. Em 1909, Rachmaninov compôs a obra especialmente para sua primeira turnê aos Estados Unidos. Ele teve somente nove dias para ensaiar a dificílima parte solística, num teclado mudo, durante a travessia do Atlântico. A obra foi estreada no mesmo ano pela Sinfônica de Nova York, regida por Walter Damrosch, e reapresentada em 1910 pela Filarmônica de Nova York sob a regência de Gustav Mahler, com o próprio Rachmaninov como solista nas duas ocasiões. Sua fama de concerto inatingível e desgastante cresceu ainda mais com uma marcante cena do filme *Shine*, que deu a Geoffrey Rush o Oscar de melhor ator em 1996.

**Serviço:**

Filarmônica de Minas Gerais

Série Allegro

2 de março – 20h30

Sala Minas Gerais

Série Vivace

3 de março– 20h30

Sala Minas Gerais

Fabio Mechetti, regente

Joyce Yang, piano

**SHOSTAKOVICH**  *Abertura Festiva, op. 96*

**L. MARTINELLI** *Concerto para Orquestra (Encomenda I Estreia* *mundial)*

**RACHMANINOV** *Concerto para piano nº 3 em ré menor, op. 30*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

Aceita-se:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 10 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a dezembro/2022)**

1.408.367 espectadores

1.118 concertos realizados

1.228 obras interpretadas

118 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

10 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado – Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029